

## D. JOSÉ DOMENECH A SUA MORTE

Foi no domingo ultimo, em Lisboa, para onde tinha seguido na sexta-feira anterior, acompanhado do seu desvelado medico, o nosso querido amigo e distinto clinico, sr. dr. Francisco Torres, em busca de alivio para os implacaveis padecimentos que lhe vinham, ha já alguns anos, ameaçando a preciosa existência, que a morte, quasi de chôfre, colheu o cidadão prestantissimo, altissima compleição de nobre e vigorosissimo lutador, que foi D. José Domenech.

A infausta noticia correu celebre em toda avila, vincando pronta, em todos os espiritos, o sulco profundo da mais pungente consternação.

E' que D. José, como geralmente se lhe chamava, numa expontanea manifestação de familiar carinho, que incluia tambem o muito expressivo destaque da individualidade respeitabilissima que soube, tão honrada como bem proclaramente, firmar-se, tinha não só o justo e caloroso aprêço que merecia, como a afeição sincera que as suas eminentes e encantadoras qualidades tão primorosamente cativavam. Era *alguem*, alguem de singular valor neste meio, como, aliás, o seria em qualquer outro, por maior que fosse, onde a sua fecunda actividade se fixasse para vitoriosamente esplender as multiplas e poderosas aptidões, de que deu sobejas provas.

Ha cerca de trinta anos que para aqui veio, começando cedo a revelar as grandes faculdades nativas, que tanto lhe enalteciam o formosissimo character, como lhe enriqueciam a vigorosa e vivacissima intelligencia.

No pronto *élan* da sua sagacissima receptividade, compreendeu logo a utilidade da região para o objectivo do seu trabalho, e não se demorou a instituir uma empreza de serreria mecanica, que rapidamente foi desdobrando em varias fabricas espalhadas por diferentes pontos, garantindo assim consumo farto á produção pinifera do Minho, que, até então, sobretudo a do nosso concelho e suas mais proximas adjacencias, quasi que exclusivamente se limitava á pequena exportação de tóros para Inglaterra e á lenha para os usos domesticos.

Por tal modo se tornou um

alto contribuinte do fomento economico local, aumentando o valor de produtos quasi inertes, e lançando em Barcelos os beneficos estímulos da laboração industrial, que, mais tarde, havia de frutificar, como se está vendo, em novas iniciativas que,

larga prosperidade a que a fez ascender, justamente porque na sua exuberante mentalidade torbilhonavam os problemas do mais superior interesse humano e, assim, se lhe suscitavam idéas que transcendiam os limites do seu mais aturado mister, tantas

so, deixou de realizar muito do que a sua luminosa consciencia lhe impulsionara.

Não poucas afirmações do que vimos referindo aí ficam a attestar a formosa dirétriz do seu nobilissimo espirito, que no bem e no justo especialmente entretinha os melhores instantes da sua sempre actuante ponderação.

Benemerito, foi-o na mais larga e mais proveitosa acepção do termo, não havendo, cremo-lo bem, nenhuma instituição beneficente daqui, e muitas outras partes, que lhe não sentissem, a copiosa munificencia; mas á satisfação intima da sua sempre comovida e criteriosa filantropia, onde a melhor feição do seu bem sentido altruismo mais se acentuou, não será facil medir-lhe a extensão, porque se disseminou por tal modo e com tão nobre desprendimento, que não é possivel abranjê-la em toda a sua vasta amplitude.

Entretanto, se esta forma mais trivial, embora sempre delicada, de bemfazer, muito lhe configurou a eminente personalidade, certo é que no incentivo do esforço proprio, sempre sob o intuito dum maior alargamento e melhor distribuição de riqueza, pôz a mais devotada evangelisação, exemplificando por si mesmo as sadias idéas que tão entusiastica e liberalmente preconisava.

Assim foi que ao desenvolvimento agricola do concelho dispensou muito do seu communicativo otimismo, organisando missões de propaganda que generosamente custeou, chegando a subvencionar uma missão de estudo ás ricas terras levantinas da peninsula, na região valenciana, e a dedicar-se á pratica da cultura intensiva, para atrair pelo resultado evidente a desejada adesão do nosso arrastado agricultor.

Ao cooperativismo consagrou muito do seu consciencioso encarecimento, sendo de notar o avultado impulso que deu a uma instituição do genero, que aqui houve, justamente na ocasião em que ela só o poderia prejudicar, visto que, a esse tempo, devido a imposições derivadas da grave crise de subsistências porque passavamos, o saudoso extinto se viu forçado a prolongar a sua actividade no exercicio do principal commercio a que a mesma



FOTOGRAFIA DE HA 15 ANOS

finalmente, nos redimiram da estagnação em que tão lamentavelmente vivemos, por assim dizer, unicamente presos ao trafico mercantil da feira, e ao burocratismo atrofiante do fóro.

Bastava este primacialissimo facto para o fazer credor, não só da nossa admiração, como do nosso mais que justificado reconhecimento.

Mas D. José, se bem que, sempre absorvido pela incessante lucubração da sua faina industrial, encaminhando a sua importantissima obra para a

vezes paralelisou o seu trabalho industrial com actos que a este nada diziam respeito, mas que vieram eloquentemente afirmar a vasta compleição dum cerebro, onde o pensamento puro tão maravilhosamente vibrava.

O amor da humanidade e o bem social foram assuntos que lhe mereceram delicadissimos desvelos, e se por insuficiencia de preparação não soube, ou não quiz, dar expressão a muitas curiosas e notaveis formulas, que tão engenhosa e inteligentemente arquitetou, nem, por is-

Orta  
r. ção  
estam  
esmo cor.



## Ginkana DE Automovis

Realisou-se no domingo, conforme aqui tínhamos anunciado, esta importante prova de automobilismo, promovida pelos briosos Bombeiros desta vila, a qual revestiu a maior imponência e concorrência.

O júri, representado por idoneidades de reputada inteligência, estava composto pelos srs. Capitão de Engenharia Francisco Filipe dos Santos Caravana, presidente da Camara Municipal, Manoel de Faria Carvalho, e Arnaldo Azevedo, representante dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. Henrique Faria, socio da importante Empreza Cinematografica Barcelense, foi o cronometrista, sendo este encargo desempenhado com cautelosa ponderação, como em todas as outras provas deste caracter em que tem tomado parte, de maneira a não haver a mais pequenina reclamação.

Os encarregados dos obstaculos houveram-se tambem nos seus serviços de igual forma.

Enfim: Tudo correu na melhor ordem, coisa que muito vulgarmente assim não succede, por quasi sempre haver o *maldito mal comprehendido*.

Os concorrentes premiados foram 4, tirando o 1.º e 2.º o sr. José Perestrelo, 3.º o sr. João Grave, representante da casa de automoveis «Fiat», no Porto, e 4.º o sr. Emilio Vinagre.

## Ilda Stichini

Realisa nos dias 28 e 29 do corrente, no Teatro Gil Vicente, a insigne e gloriosa actriz ILDA STICHINI duas admiraveis recitas, levando as peças de grande renome «O Ouro» e «Wang» (salleo trez vezes salcio).

E' de presumir duas casas cheias, atendendo a que já antes de se saber da certeza da sua vinda a esta vila, já haviam bastantes bilhetes tomados.

ILDA STICHINI é a actriz que cativa e prende o publico frequentador dos espectaculos.

## SOCIEDADE

Depois de alguns dias de cama enfermo, já se encontra na convalescência o sr. Carlos Sousa.

—Está enfermo o sr. Fernando Moreira.

Tivemos o agradável prazer de cumprimentar nesta vila o nosso patricio sr. dr. João Cardoso de Albuquerque, distinto clinico no Porto, que durante muitos anos aqui exerceu tambem clinica com elevada intelligencia e competência.

# AINDA O Comandante dos nossos Bombeiros NO BRAZIL

E' deveras enternecedora a noticia que abaixo publicamos e que colhemos em «A Patria», do Rio de Janeiro. Aí se mostra, não só o devotado interesse dos nossos patricios residentes na capital fluminense, mas tambem o criterio altruista do devotadissimo 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos. Com justissima razão a briosa corporação estima o seu dedicado chefe e nós com isso altamente nos comparamos, rejubilando tambem com a nobre attitude dos barcelenses que do outro lado do Atlantico tão nobres sentimentos de dignificante patriotismo sabem afirmar, e entre os quais é justo destacar a bem mereitoria dedicação do nosso intelligente patricio, sr Ilidio Nunes. Mas vamos á noticia:

«Realizou-se ante ontem na Casa de Portugal, conforme haviamos noticiado a reunião dos barcelenses residentes nesta capital, para deliberarem sobre uma homenagem a ser prestada, como despedida, ao seu distincto conterraneo sr. Manoel Pereira Esteves, illustre comandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, que em maio proximo regressa a Portugal, acompanhado de sua ex.ª esposa e galante filha.

Cerca das nove horas da noite, achando-se já presentes, em grande numero, os filhos da formosa vila do Minho, e estando a Casa do Minho representada pelo seu digno vice-presidente sr. Souza Barros, o sr. Ilidio Nunes expoz os fins que a reunião tinha em vista, fazendo um caloroso elogio dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos e da figura prestimosa do seu dedicado primeiro comandante, cuja presença no Rio de Janeiro era uma feliz oportunidade para que os barcelenses, na sua pessoa, testemunhassem a muita simpatia e a sua muita admiração por tão altruistica instituição.

Tomou tal iniciativa um grupo de barcelenses, e do acolhimento que ela encontrou pode avaliar-se pelas muitas dezenas de adesões logo espontaneamente oferecidas.

Era pensamento, dos promo-

tores da homenagem que esta consistisse em um grande jantar, no qual seria feita a entrega de uma mensagem dirigida á corporação dos bombeiros. Porém acabava de receber uma carta do illustre comandante Esteves, manifestando o seu profundo reconhecimento por tal iniciativa, mas pedindo que dela se desistisse e, se quizessem os barcelenses prestar homenagem á corporação que comanda, o poderiam fazer pela forma que mais grata seria aos seus sentimentos: destinando aos cofres sociais dos bombeiros aquilo que houvessem de dispendar.

Terminada a leitura da carta, o sr. Ilidio Nunes ainda acrescentou que, pessoalmente, o seu prezado amigo corroborara o pedido, com o maior empenho em que fosse atendido.

Em virtude disso, e depois de troca de impressões sobre varios dos presentes, resolveu-se que se promoveria uma subscrição para, em nome de todos os barcelenses do Rio de Janeiro, ser feito um donativo aos bombeiros de Barcelos, do qual seria portador o seu prestigioso comandante, acompanhando o donativo uma mensagem de saudação aos abnegados servidores do Bem.

Já hontem foram iniciados os trabalhos da subscrição, que promete muito satisfatorio exito.»

## Os Bombeiros de Barcelinhos



## «A Opinião»

Tendo «A Opinião» de 17 do corrente inserido nas suas columnas uma local onde se punha em destaque desavenças entre os elementos que compõem o corpo activo destes bombeiros, desa-

venças provenientes destes com a Banda agregada a esta corporação, estiveram no domingo passado nesta redacção e depois na residencia por naquela não se encontrar o nosso director, quasi todo o corpo activo dos Bombeiros de Barcelinhos, afim de «A Opinião» desmentir o que afirmara em tal local publicada em o numero acima referido.

Depois de trocadas razões sobre tal assunto e depois de o nos-

so director ter respondido não sêr possivel desfazer essa verdade, porquanto estava completamente informado disso, esse numero grupo de bombeiros não contestaram essa veracidade, confirmando até categoricamente que de facto existem tais rivalidades.

O director do nosso jornal fez vêr a esses bombeiros, como aproveita hoje «A Opinião» de tambem transmitir aos seus leitores, para daqui se avaliar da nossa indepedencia sobre o caso, que a causa dessa noticia foi um pedido, no qual se pretendia ferir a susceptibilidade de alguns membros que fazem parte desse corpo de bombeiros, e elogiar os que tomaram a seu cargo o pesado compromisso do oferecimento dos bonés e calças á musica.

O nosso director disse mesmo a esse alguém que isso pretendia que não deixava de antes dar razão aos bombeiros que estavam no proposito de não contribuir para os fardamentos da musica, mas sim de para os bombeiros, que tambem do mesmo fardamento necessitavam.

E «A Opinião» nessa local em nada disso tocou.

Apenas criticou e continuará a criticar essas desavenças, porque absolutamente em nada prestigia a corporação, e, antes, como é legitimamente logico, desprestigia.

Ordem, muita ordem e disciplina é o que convem conseguir-se antes de tudo e sempre.

Sem isto tudo dá em nada.

Não ha quem a mantenha dentro da corporação?!...

Não?!...

Então outra gente!

E' esta a ordem nos casos desta natureza em prol dos progressos de qualquer colectividade que quere progredir.

Mas já estavamos a desviar um pouco de umas para outras apreciações. Mas se tambem estavamos a fugir—a verdade tem que se dizer porque nos merece considerações.

Tornando-se ao principio, e para rematarmos, esse grupo de bombeiros pede-nos que n'«A Opinião» esclareçamos, o que prometemos e por tal motivo vamos fazer, tal e qual com as palavras por eles proferidas.

«De facto existem essas desavenças entre rapazes do corpo activo, por causa da Banda, mas de caracter particular, não tendo interferência nelas a Associação nem os Comandantes.»

Com isto, bem sabemos, pretendiam desorientar o que dissemos. Mas peor. Não pegou a emenda...

Aqui fica satisfeito o pedido, como satisfeittissimos nós ficamos, porque é um atestado bem nitidamente comprovativo de tudo quanto dissemos na tal local em questão.